

Comemoração da 100sima empresa listada no Novo Mercado

SP, 24/07/08

### **Despertar do Capitalismo**

É com imensa alegria que compartilho com todos vocês a celebração da centésima empresa listada no Novo Mercado.

Que o novo mercado é um sucesso já tem sido amplamente divulgado e seus números por si só impressionam. De um total de mais de 450 empresas listadas na Bovespa 101 ou aproximadamente 22% fazem parte desse segmento. Se incluirmos o nível 2 esses números sobem para 119 empresas ou 26%. Vale ainda destacar a diversidade de setores importantes que estão representados pela primeira vez na Bolsa dentre eles: imobiliário; agronegócios; logística; cosméticos; software; locação de veículos. E também o aumento do número de empresas dentro de cada setor, por ex: mineração e petróleo. Acredito que todos conheçam as cifras mas ressaltando-as uma vez mais: existiam 2 empresas no NM em 2001 chegando a 101 no momento, captando entre emissões primárias e secundárias mais de R\$ 88,4 bilhões (soma dos 5 últimos anos). São inúmeros os outros indicadores de sucesso do Novo Mercado, mas ressalto seu papel no desenvolvimento do mercado de capitais como um todo; que pela primeira vez em 2006, assim como em 2007 proporcionou um montante de recursos às empresas brasileiras superior ao do BNDES.

E já que estamos aqui para comemorar o sucesso (a consolidação) do Novo Mercado, gostaria de compartilhar com vocês um pouco do trabalho que envolveu sua criação. Em janeiro de 2000 o mercado de capitais brasileiro sofria de falta de liquidez, pouca transparência e fraca capacidade de "enforcement". As principais

empresas listadas na bolsa migravam para o mercado americano, os investidores temiam a falta de governança corporativa das companhias brasileiras sentindo-se pouco protegidos pela lei e principalmente pela sua aplicação.

Sim, a BOVESPA temia pelo seu futuro ! Não foi sem propósito que a pedido dela, três importantes personagens Cantidiano, JR Mendonça de Barros e JASheinkman elaboraram um estudo propondo novas regras para o mercado de capitais. Suas recomendações destacavam a criação de segmentos diferenciados de listagem com crescente proteção ao investidor.

Também em janeiro de 2000 entrei na CVM e rapidamente identificamos a mesma dúvida; por que o Brasil conseguia atrair recursos expressivos (na forma de) IED e nenhum de portfólio para o mercado de ações ? A resposta não por acaso foi semelhante a conclusão do estudo da BOVESPA; percepção de que o investidor não estava protegido e de que a lei não seria aplicada com rigor num tempo hábil.

O fato é que as reformas na lei das S/A (6404 e lei 6385 que criou a CVM independência) ocorreram e garantiram significativas melhoras. E mais, em diversos pontos em que não foi possível mudar a legislação a Bovespa inteligentemente os incluiu nas regras do NM. Mifano, M. Helena e eu participamos de reuniões ora na CVM, ora na Bovespa ou ainda por telefone com esse propósito.

Uma vez anunciado o NM, Mifano e M. Helena, Alfredo Rizkallah e Raymund Magliano saíram vendendo a idéia. Não foi fácil. Quantas vezes não participamos de seminários e visitas a investidores juntos, eles vendendo as vantagens do NM e eu de que o ambiente macro e a infraestrutura microeconômica havia mudado para melhor.

Podemos arriscar a dizer que a atuação da Bovespa junto com o governo (CVM) modernizou a cultura de investimento no Brasil.

O grande mérito do NM foi garantir o conforto necessário aos investidores. A mudança na infraestrutura microeconômica ajudou (e ainda ajuda) a dar novo fôlego ao mercado de capitais. E num momento seguinte esse fôlego foi acompanhado de um contexto macroeconômico estável e de crescente liquidez, fazendo com que a bolsa voltasse a ser uma opção de financiamento.

Acredito que o Brasil continua construindo a infra-estrutura adequada ao desenvolvimento, além das iniciativas da Bolsa, do constante acompanhamento da CVM, vale lembrar que é necessário o monitoramento dos investidores com ativismo colaborativo ou não.

Para concluir, compartilho com todos que acreditam que não haverá economia plenamente desenvolvida sem um mercado de capitais desenvolvido. O NM é um exemplo da atuação da iniciativa privada que acompanhada de eficientes políticas micro (CVM) e macroeconômicas (controle inflacionário, BACEN independente) proporciona os ingredientes necessários para um ciclo virtuoso do mercado de capitais. Esse mercado desenvolvido ajuda a atrair poupança nacional e estrangeira, alocando-as mais eficientemente e tornando possível o surgimento de empreendedores cujas idéias e ideais de trabalho estão tão bem representadas nas aniversariantes de hoje, as 100 empresas do NM. PARABÉNS PARA VOCÊS !!

José Luiz Osorio